

ESCULT

ESCOLA SOLANO TRINDADE DE
CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA



**CURSO FIC > ECONOMIA CULTURAL E CRIATIVA, INDICADORES E
PATRIMÔNIO CULTURAL**

Plano de Curso

Nome do curso	Economia Cultural e Criativa, Indicadores e Patrimônio Cultural
Eixo tecnológico	Produção Cultural e Design
Escolaridade mínima	Ensino Médio
Categoria do curso	Economia Criativa
Modalidade	EaD
Carga horária total do curso	160 horas
Nível de dificuldade	Média
Público-alvo	Estudantes e/ou trabalhadores da área da cultura
Requisitos técnicos	Computador ou celular com acesso à internet
Local	Escult
Equipe elaboradora do curso	Caroline Fantinel e Daniele Pereira Canedo

Descrição do curso

Este curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) aborda fundamentos da economia cultural e criativa e da economia do patrimônio cultural, articulando essas dimensões às estratégias de mobilização de recursos para a continuidade de bens e práticas culturais. Também introduz conceitos e aplicações sobre o uso de indicadores e estatísticas culturais, com foco em como dados e evidências podem apoiar diagnósticos, monitoramento e decisões na gestão de organizações, projetos e políticas culturais. O curso Economia Cultural e Criativa, Indicadores e Patrimônio Cultural tem como propósito apoiar estudantes, gestores(as) públicos(as), agentes culturais e demais pessoas interessadas a compreender como cultura, trabalho, território e criatividade estruturam cadeias de valor e formas de sustentabilidade, bem como a desenvolver uma leitura crítica sobre dados e evidências no campo cultural. A formação compartilha conceitos, instrumentos e exercícios práticos para qualificar diagnósticos, monitoramento e tomada de decisão em organizações, projetos e políticas culturais, com atenção às desigualdades e aos desafios de reconhecimento e financiamento no setor. O curso está organizado em quatro trilhas de aprendizagem: 1) Economia cultural e criativa; 2) Indicadores e estatísticas culturais; 3) Economia do patrimônio cultural material e imaterial; e 4) Mobilização de recursos para o patrimônio cultural.

Ementa

O curso apresenta fundamentos da economia cultural e criativa e da economia do patrimônio cultural, destacando como cultura, trabalho, território e criatividade estruturam cadeias de valor e formas de sustentabilidade. Discute como bens, serviços e experiências culturais mobilizam recursos, redes e saberes, gerando valor simbólico e econômico. Abarca uma introdução aos dados, informações e indicadores no campo cultural, discutindo conceitos, usos e desafios da gestão baseada em evidências em um cenário marcado pela digitalização e pela dataficação. A metodologia combina exposição dialogada, exercícios práticos e análise de casos, apoiando as pessoas participantes na leitura crítica das

dinâmicas econômicas e no uso estratégico de dados para a valorização e continuidade dos bens culturais. A programação estimula que as pessoas participantes reconheçam as dinâmicas econômicas que atravessam seus bens, identifiquem desafios e oportunidades de sustentabilidade e desenvolvam processos de coleta, sistematização, leitura e interpretação de dados relevantes aos segmentos artísticos, culturais e criativos. Também são apresentadas estratégias para transformar registros em inteligência de gestão, apoiar diagnósticos, monitorar ações e fortalecer políticas culturais.

Objetivos

Geral

Fortalecer a capacidade de leitura crítica e de ação estratégica sobre as dinâmicas econômicas da cultura, da economia criativa e do patrimônio cultural, qualificando o uso de dados, indicadores e evidências para planejar, sustentar e valorizar bens, serviços e experiências culturais em diferentes territórios.

Específicos

1. Compreender fundamentos da economia cultural e criativa e da economia do patrimônio cultural, reconhecendo como cultura, trabalho, território e criatividade estruturam cadeias de valor e formas de sustentabilidade;
2. Analisar como bens, serviços e experiências culturais mobilizam recursos, redes e saberes, articulando valor simbólico e valor econômico;
3. Identificar desafios e oportunidades de sustentabilidade para bens e práticas culturais, com atenção às assimetrias de acesso a recursos e às condições territoriais;
4. Introduzir e diferenciar conceitos operacionais de dados, indicadores e índices no campo cultural, situando seus usos e limites;

5. Desenvolver noções aplicadas de gestão baseada em evidências, orientando diagnósticos, monitoramento, avaliação e comunicação de valor.

Expectativas

O curso foi desenhado para oferecer uma formação introdutória e aplicada, combinando exposição teórica dos temas com a discussão a partir de casos empíricos. Espera-se que as pessoas participantes saiam com maior clareza sobre as dinâmicas econômicas que atravessam seus contextos culturais, com repertório para identificar desafios e oportunidades de sustentabilidade e com condições de estruturar rotinas simples, porém consistentes, de produção e uso de dados, transformando registros cotidianos em evidências úteis para gestão, mobilização de recursos e fortalecimento de políticas culturais.

Competências a desenvolver

Ao final do curso espera-se que os(as) estudantes tenham desenvolvido as seguintes competências:

- I) Leitura crítica das dinâmicas econômicas da cultura e do patrimônio, reconhecendo cadeias de valor, formas de organização, assimetrias e implicações territoriais.
- II) Identificação e mobilização de recursos (humanos, materiais, naturais, financeiros e simbólicos), articulando redes, saberes e estratégias de sustentabilidade.
- III) Raciocínio orientado por evidências, com capacidade de formular perguntas de gestão, selecionar dados pertinentes e construir indicadores compatíveis com objetivos e contexto.

Conteúdos

TÍTULO	UNIDADES TEMÁTICAS	RESPONSÁVEL
TRILHA 1 Economia cultural e criativa	1. A urgência da economia cultural e criativa 2. “Imbricadas uma na outra”: algumas premissas para discussão 3. Articulações históricas entre cultura e economia 4. Políticas públicas para a economia cultural e criativa	Daniele Pereira Canedo
TRILHA 2 Indicadores e estatísticas culturais	1. A cultura e a necessidade de evidências: por que “medir” cultura? 2. Desafios e caminhos gestão cultural baseada em evidências 3. Conceitos fundamentais 4. Evidências para a gestão de organizações e projetos culturais 5. Evidências no ciclo das políticas culturais	Daniele Pereira Canedo
TRILHA 3 Economia do patrimônio cultural material e imaterial	1. Patrimônio Cultural 2. Economia do patrimônio cultural 3. Dimensão econômica do patrimônio 4. Que Economia do Patrimônio queremos construir?	Caroline Fantinel
TRILHA 4 Mobilização de recursos para o patrimônio cultural	1. O que é “recurso” para o patrimônio cultural? 2. Formas complementares de receitas e mobilização de recursos	Caroline Fantinel

CARGA HORÁRIA: 160 horas

Metodologia

A metodologia do curso adota uma estratégia didático-pedagógica online, com uso intensivo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O curso está organizado em 4 trilhas e, em cada uma delas, o(a) estudante contará com um vídeo de apresentação do conteúdo e material didático referente ao módulo. Cada trilha também contará com um encontro síncrono (com uma hora de duração em plataforma online) e atividades assíncronas.

Avaliação final e certificação

O curso confere certificado após estudo do material didático, o cumprimento de todas as tarefas previstas módulo a módulo, participação nas aulas síncronas, respostas às questões avaliativas e aproveitamento mínimo de 60%.

Avaliação da qualidade do curso

A avaliação da qualidade do curso deverá ser feita em formulário próprio disponibilizado na plataforma Escult.

Referências

Trilha 1: Economia cultural e criativa

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ARANTES, Paulo Eduardo. **Theodor W. Adorno** - textos escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os pensadores, 1. ed.).

AUSTRÁLIA. **Creative nation**: commonwealth cultural policy. Canberra: Dept. of Communications and the Arts, 1994. 102 p.

BAUMOL, William J.; BOWEN, William G. **Performing arts**: the economic dilemma. New York: Twentieth Century Fund, 1966.

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

BOLAÑO, César. **Indústria cultural**: informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec; Polis, 2000.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa**: políticas, diretrizes e ações: 2011 a 2014. 2. ed. Brasília, 2012.

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CANEDO, Daniele Pereira. Políticas culturais para a economia criativa: considerações para um desenvolvimento inclusivo, diverso e sustentável. In: ROCHA, Sophia Cardoso; VARELLA, Guilherme Rosa (org.). **Novo Plano Nacional de Cultura e 4ª CNC**: contextos, desafios, proposições. Brasília: Ministério da Cultura, 2024. p. 62-73.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

FLEW, Terry. **Creative industries**: culture and policy. Australia: Sage, 2012. 248 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREY, Bruno. Art: The Economic Point of View. In: PEACOCK, A.; RIZZO, I. (Eds.). **Cultural Economics and Cultural Policies**, 1994. 189 p.

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOWKINS, John. **The creative economy**: how people make money from ideas. Londres: Penguin Books, 2001.

LEITÃO, Cláudia. **Criatividade e emancipação nas comunidades-rede**: contribuições para uma economia criativa brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2023.

MANKIW, Gregory N. **Introdução à economia**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2025.

NESTA. **Beyond the creative industries**: making policy for the creative economy. London, 2008. Disponível em: https://media.nesta.org.uk/documents/beyond_the_creative_industries.pdf Acesso em: 16 jul. 2025.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; DUFFY, Erin D. **Platforms and Cultural Production**. Cambridge: Polity Press, 2022.

SANTAELLA, Lucia. **Inteligência Artificial e cultura**: oportunidades e desafios para o Sul Global. Paris: Unesco, 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/20210429155321/policy_paper_inteligencia_artificial_e_cultura.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

THROSBY, David. **Economics and culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

UNESCO. **Mexico City Declaration on Cultural Policies**. Paris: UNESCO, 1982.

UNESCO. Fondo de Cultura Económica. **Industrias culturales**: el futuro de la cultura esta en juego. México, 1982. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000135399>. Acesso em: 18 jul. 2025.

UNESCO. **Creative economy report 2013**: special edition: widening local development pathways. Nova York, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia**: micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 480 p.

Trilha 2: Indicadores e estatísticas culturais

BOPP, Chris.; HARMON, Ellie; VOIDA, Amy. Disempowered by Data: Nonprofits, Social Enterprises, and the Consequences of Data-Driven Work. In: **CHI 2017**: Proceedings of the 2017 Chi Conference on Human Factors in Computing Systems, Denver, CO, USA, 6-11 May 2017. New York: ACM, 2017. p. 3608-3619.

KRAFT, Michael E.; FURLONG, Scott R. **Public policy**: politics, analysis, and alternatives. [S.

[.]: CQ Press, 2019.

LASSANCE, Antonio. **Como construir políticas públicas, programas e projetos prontos para o monitoramento e a avaliação?** Um guia prático de análise ex ante. Brasília: Ipea, 2025. 231 p.

LIMA, Lycia; PORTELA, Ander P. **Guia Clear monitoramento e avaliação de políticas públicas: do diagnóstico à decisão.** São Paulo: FGV CLEAR, 2025. 232 p.

PARKHURST, John. **The politics of evidence:** from evidence based policy to the good governance of evidence. Abingdon: Routledge, 2017.

REECE, David. **What do we mean by being data-driven?** 1 de outubro de 2024. Arts Professional. Disponível [AQUI](#).

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2009. 130p.

Trilha 3: Economia do patrimônio cultural material e imaterial

BENHAMOU, Françoise. **A economia do patrimônio cultural.** São Paulo: Edições Sesc SP, 2016.

BORTOLOTTI, Chiara. Comercialização “boa” e “má”: dilemas normativos entre as racionalidades do patrimônio. Dossiê Patrimônio cultural imaterial e desenvolvimento sustentável: desafios e convergências. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação - SESC**, Julho/2021. Disponível [AQUI](#).

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CANCLINI, Néstor García. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio**, Brasília, n. 24, p. 94-115, 1994.

FREY, B. La valoración del patrimonio cultural desde una perspectiva económica. **Cuadernos Del Claeh**, v. 27, n. 88, p. 41-55, 2015.

FANTINEL, Caroline. **Patrimônio festivo:** uma análise dos carnavais de Barranquilla (COL) e Salvador (BRA) sob a perspectiva do patrimônio cultural imaterial. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível [AQUI](#).

GORGULHO, Luciane Fernandes *et al.* **O BNDES e as agendas setoriais:** contribuições para a transição de governo - Patrimônio Cultural. BNDES, 2018. Disponível [AQUI](#).

HIERRO, J. A; FERNÁNDEZ, J. M. Activos culturales y desarrollo sostenible: la importancia económica del Patrimonio Cultural. **Política y Sociedad**, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, v. 50, n. 3, p. 1133-1147, 2013. Disponível [AQUI](#).

MORENDE, Vinicius Navarro. **A economia do patrimônio cultural imaterial na Chapada Diamantina**: um estudo sobre os territórios simbólicos dos saberes e fazeres dos ofícios de oleiros e adobeiros em Morro do Chapéu. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível [AQUI](#).

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 29-56.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Garamond, 2000.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

THROSBY, David. **Heritage Economics**: Coming to Terms with Value and Valuation. Values in Heritage Management: Emerging Approaches and Research Directions, by Erica Avrami, et al, The Getty Conservation Institute, 2019. Disponível [AQUI](#).

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro**: O Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

ZANIRATO, Silvia Helena. Patrimônio cultural, participação social e construção da cidadania. In: ZANIRATO, Silvia Helena. **Participação Política**: atores e demandas. São Paulo: Annablume, 2015. v. 1, p. 115-127.

Trilha 4: Mobilização de recursos para o patrimônio cultural

EUROPEAN COMMISSION. **Background Paper and Selected Good Practices**. Workshop on complementary funding for cultural heritage, 2021. Disponível [AQUI](#).

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL; OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA DA BAHIA. **Economia do patrimônio cultural**: guia introdutório. Brasília: IPHAN, 2025. ISBN 978-85-7334-471-4. Disponível [AQUI](#).

Escult

Escola Solano Trindade de Cultura e Economia Criativa

escult.cultura.gov.br